

INFORMAÇÃO



NÚMERO 10

NOVEMBRO - DEZEMBRO / 2020

Boletim Informativo da Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento

Chegamos juntos à última edição deste ano do Informativo.

O ano de 2020 demandou grandes desafios profissionais e pessoais.

Inovar, adaptar, reconfigurar, ressignificar, reorganizar, redirecionar foram ações potencializadas no percurso vivido.

Expectativas e perspectivas foram revisitadas.

A partir da retrospectiva de vivências ocorridas no ano em curso, nessa 10ª edição, lembramos algumas reflexões compartilhadas.

Além disso, propomos refletir sobre o papel do professor enquanto protagonista na articulação e implementação do fazer pedagógico.

Diversos temas foram abordados ao longo das edições com o princípio de ampliar o diálogo com a SME Carioca.

Realizamos passeios fantásticos através das possibilidades virtuais.

Vamos reiterar a proposta globalizada, convidando a todos para um passeio pelo mundo!

Prof. Douglas T. Cardelli

Com a palavra...

Equipe da E/SUBE/CAA

"Sou feita de retalhos.

Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.

Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou.

Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...

Em cada retalho uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...

Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes, que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma.

(...)"

Cris Pizzimenti

O texto poético acima nos convida a refletir sobre a importância de cada um de nós para a constituição

e formação da humanidade e para a percepção dos sentidos da nossa existência. Reconhecemos que é na relação que estabelecemos com o outro, nas diferentes interações sociais que nos formamos, que aprendemos a conviver e a desempenhar o nosso papel que é singular na arquitetônica da vida.

Nesse momento de resistência à pandemia, fato que nos impôs um distanciamento, ficamos ainda mais evidenciadas a importância das relações e a necessidade que nós, seres humanos, temos do outro que nos ensina, nos orienta e nos institui enquanto sujeitos sociais.

Lembramos dos momentos iniciais. A princípio, pensou-se ser uma situação circunstancial, mas o tempo nos mostrou algo diferente: o medo, a insegurança e a falta da convivência tomaram conta do nosso cotidiano. Preocupávamo-nos com os comportamentos e hábitos a serem desenvolvidos para a preservação da vida e, também, com a nossa necessidade de manter um elo afetivo com todos aqueles com os quais nos relacionamos. Aos poucos fomos nos reestabelecendo e buscando novas e diferentes maneiras de superação.

Em razão disso, tornou-se necessário revisar o papel político e social da escola enquanto instituição responsável pela mediação, articulação e fomento da produção e da elaboração de conhecimento, reconhecida como potencial e relevante espaço de aprendizagem.

Diante do momento tão desafiador, assumindo uma postura dialógica, indagávamo-nos: Como será que nossos estudantes estão percebendo o mundo neste momento? O que eles estariam sentindo? Como, mesmo que à distância, a escola poderia se fazer presente e apoiá-los? Como engajá-los a partir do novo contexto? E nossos professores, como estariam se sentindo e agindo?

Diante dessas questões e do encontrado como respostas interpretativas a partir do nosso olhar, destaca-se a complexidade da importância da escola e, em especial, de cada professor. Percebeu-se que muitos e muitos professores, com afeto, ética, compromisso e muita sensibilidade, iniciaram diferentes formas de aproximação e acolhimento com seus estudantes, com o objetivo de manter a relação interpessoal, além de buscar ensinar os conhecimentos escolarizados, superando desafios diários, implementando novas práticas, tornando-se cada um protagonista do seu fazer pedagógico.

Propomos a continuidade desse diálogo na seção "Conhecendo a Legislação" como forma de ampliação de saberes sobre a normatização e a importância do protagonismo docente para o processo de aprendizagem de todos os estudantes.

Nesta edição:

Com a palavra... 1

Conhecendo a Legislação 2

#paraomuralcarioca 3

Conhecendo a Legislação

Um novo amanhecer... e de repente criar, colaborar, aceitar diferentes desafios, conviver com a tecnologia em tempo real, desenvolver a autonomia, pesquisar... ganham novos sentidos na “urgência” do hoje. Que inferências são necessárias para superar o dia a dia? Urge a necessidade de um pensamento reflexivo sobre práticas transformadoras a partir de ações organizadas e harmoniosas que se desdobrem na superação dos desafios que o novo tempo impõe.

Nesse sentido, no contexto escolar nos cabe pensar sobre o professor reflexivo, compreendendo, a partir dos apontamentos de Alarcão¹ (1996), que a reflexão é essencial para a construção da identidade docente e para o seu desenvolvimento profissional, pois permite que o professor seja capaz de transformar sua prática e se constituir como sujeito autônomo, que pode suscitar mudanças no contexto educacional.

Substituir o espaço físico da sala de aula por tantos outros espaços, tentar considerar no planejamento a ser implementado de forma não presencial a singularidade dos alunos, recorrer a metodologias diferenciadas na busca do alcance e atendimento às especificidades de cada sujeito aprendiz, avaliar aspectos relevantes e valores essenciais que possam contribuir com a formação integral dos estudantes, buscar novos conhecimentos e refletir sobre sua prática, são características presentes no educador reflexivo que assume o espaço protagonista.

Diante da percepção que aponta para a necessidade de adaptar o perfil do professor nessa nova trajetória, refletimos sobre o grau de protagonismo no fazer docente, na busca da efetiva aprendizagem do aluno. Segundo Daher² (2017, p. 3) o protagonista do processo de aprendizagem “é o agente de fomento da busca pelo conhecimento a ser desenvolvido no aluno”.

Aquele sujeito/profissional que cria, que investiga, adotando sua prática como objeto de sua análise, que em novas situações define sua ação pedagógica, buscando elaborar e reelaborar seus conhecimentos e suas estratégias de ensino e apoio aos estudantes, demonstra o desenvolvimento de sua identidade pessoal e profissional, colaborando para sua percepção quanto à importância de articular a sua identidade enquanto docente às identidades dos discentes, implementando um processo de ensino e aprendizagem, essencialmente individualizado.

A autonomia é um posicionamento que incide em uma forte influência na dinâmica escolar ao exigir comprometimento, responsabilidade e ética no desenvolvimento das ações pedagógicas. Esta postura reflete na aquisição do conhecimento por meio da mediação entre professor e aluno, através do incentivo, pelo exercício da escuta, por

compartilhar experiências, defender valores e ao ofertar práticas diversificadas que conduzam o discente a produzir e a tomar decisões a partir de sua compreensão.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) descreve em seu documento: “(...) reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo (...), requer muito mais do que o acúmulo de informações” (p. 14).

Nessa dinâmica pedagógica, o uso da tecnologia — de ambientes virtuais como plataformas, vídeos, aulas online — vem se destacando na contemporaneidade como uma das habilidades necessárias para atender a demanda profissional e a relação com o mundo social, sendo recursos expressos nos documentos educacionais que, por mais de uma década, explicitam a importância destas ferramentas como suporte ao desenvolvimento das diretrizes e bases da Lei n.º 9.394 (LDB/96).

Prosseguindo no viés das legislações, recorre-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que, também, destaca a importância do protagonismo como uma das suas competências gerais e reforça o tema autonomia como um princípio a ser desenvolvido na vida do educando a fim de assegurar a consciência crítica com liberdade e responsabilidade e com “autonomia, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários”. (p. 10).

Por sua vez, a liderança surge como fator agregador na construção protagônica, por desenvolver a cooperação entre os grupos, por buscar promover a tomada de decisões de forma mútua e colaborativa, reduzindo os conflitos cognitivos, contribuindo para o desenvolvimento de práticas educativas que colaborem com a melhoria da aprendizagem.

Portanto, essa narrativa nos faz pensar que as propostas de atividades diversificadas que oportunizam formular hipóteses, reflexões, soluções de problemas apresentadas em seus cotidianos, conduzem o aluno a produzir sentidos de forma mútua em seu contexto social, tornando o aprendizado mais dinâmico, revelando a importância do papel do professor como protagonista do processo ensino/aprendizagem, pois a liderança, a autonomia e a motivação pessoal são características exercitadas pelo professor em seu desempenho como mediador do processo de elaboração de novos saberes, proporcionando mudanças significativas quanto ao comportamento, atitudes e conhecimento dos alunos, favorecendo o protagonismo docente-discente.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.”

Paulo Freire³

¹ ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores. Estratégias de supervisão**. Porto Portugal: Porto Editora LDA, 1996.

² DAHER, Alessandra. **Aluno e professor: protagonista do processo de aprendizagem**. Disponível em: <<http://campogrande.ms.gov.br/semad/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoeprofessor.pdf>>. Acesso em 26/11/2020.

³ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

#paracomuralcarioca

No dia 11 de novembro, as Unidades Escolares receberam o Painel Informativo SAEB / IDEB.

Conheça! Consulte! Analise os resultados da sua escola!

PREFEITURA
do Rio de Janeiro
 SUBSECRETARIA DE ENSINO
 COORDENADORIA DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Facilitar a análise dos resultados do SAEB, com ênfase no acompanhamento de metas e aos níveis de proficiência, por meio de uma ferramenta pedagógica sobre os resultados visando a melhoria do desempenho de sua Unidade Escolar.

UNIDADE ESCOLAR (UE) (UE 0716407) - EM RIBEIRO SUIRI MARI Código UEF: 93382226

ANOS INICIAIS	708	META	SITUAÇÃO	META 2021
2017	7,8	6,0	SUPERIOR	
2019	7,7	6,2	SUPERIOR	
2017	6,5	6,5	SUPERIOR	6,7
2019	6,4	6,7	ALCANÇADO	
2017	6,4	6,9	NÃO ALCANÇADO	7,0
2019	6,4	6,9	NÃO ALCANÇADO	

ANOS INICIAIS	BRASIL (N. PÚBLICA)	EST. RJ (PÚBLICA)	UNIDADE ESCOLAR
2017	209,06	218,81	209,52
2019	222,41	232,81	227,03
2017	235,48	239,44	232,26
2019	235,48	239,44	232,26

PROFICIÊNCIAS DA UNIDADE ESCOLAR - SÉRIE HISTÓRICA

ANOS INICIAIS	2017	2019	2017	2019
ANOS FINAIS	239,64	260,06	288,67	285,32
ANOS FINAIS	315,79	311,81	311,49	316,11
ANOS FINAIS			328,52	274,32

PERCENTUAL DE ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM 2019

NÍVEL	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
LÍNGUA PORTUGUESA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,23%	17,88%	20,63%	25,00%	4,25%	0,00%	0,00%
MATEMÁTICA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,32%	6,35%	18,75%	24,68%	20,33%	12,50%	9,38%
INGLÊS/PORTUGUESA	1,72%	0,00%	3,20%	12,25%	10,59%	34,00%	17,67%	17,49%	0,00%	0,00%	0,00%
MATEMÁTICA	1,00%	1,79%	0,00%	0,23%	17,43%	19,33%	26,23%	19,40%	10,59%	0,00%	0,00%

Acesse o QR Code e conheça os detalhes de proficiência e respectivas habilidades que integram cada um dos níveis.

Para conferir o Boletim com demais informações, acesse o link:
<http://saeb.inep.gov.br/saeb/resultado-final-externo/boletim?unidade=2019&colegio=33146268>



Clique abaixo para revisitar as edições do Informe Avaliação...

Para revisitar as edições do Informe Avaliação...

INFORMATIVO 1

"A Avaliação SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 2

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 3

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 4

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 5

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 6

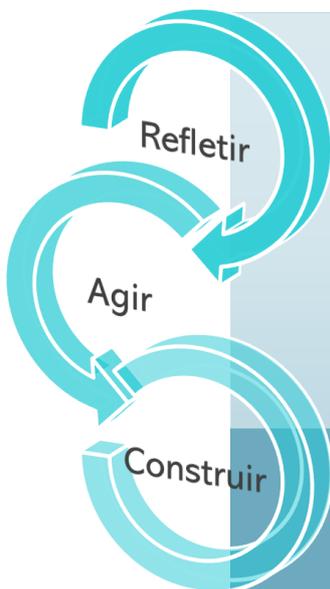
"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 7

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."

INFORMATIVO 8

"A implementação do SAEB em 1997 ocorreu em nove dias, com a finalidade de avaliar o desempenho dos alunos da Rede Pública do Sistema Municipal de Ensino..."



"Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará sempre de outros galos. De um que apanhe esse grito que ele e o lance a outro; de um outro galo que apanhe o grito de um galo antes e o lance a outro; e de outros galos que com muitos outros galos se cruzem os fios de sol de seus gritos de galo, para que a manhã, desde uma teia tênue, se vá tecendo, entre todos os galos. (...)"

TECENDO A MANHÃ
João Cabral de Melo Neto